RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

Políticas públicas de alimentação e promoção da saúde na prevenção da obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa

Public policies on food and health promotion in the prevention of childhood obesity in Brazil: an integrative review

Políticas públicas sobre la promoción de la alimentación y la salud en la prevención de obesidad infantil en Brasil: una revisión integradora

Sabrina Souza dos Santos Melo
Prof. Msc. Juliana Malinovski
Káren Arielle Carvalho Barreto

Resumo

Introdução: A obesidade infantil constitui um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, estando associada a fatores biológicos, comportamentais, sociais, econômicos e ambientais que impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida das crianças. Nesse contexto, as políticas públicas de alimentação e promoção da saúde desempenham papel fundamental na prevenção do excesso de peso e na formação de hábitos saudáveis desde a infância. **Objetivo:** Analisar o papel das políticas públicas de alimentação e promoção da saúde na prevenção da obesidade infantil no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library Of Medicine (PubMed). Foram incluídos estudos primários publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática proposta. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco estudos para análise. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que as políticas públicas voltadas à promoção da alimentação saudável, à educação alimentar e nutricional e ao incentivo à prática de atividade física contribuem significativamente para a prevenção da obesidade infantil. Destacaram-se a importância da atuação integrada entre família, escola e serviços de saúde, bem como a necessidade de estratégias intersetoriais para ampliar a efetividade das ações. Além disso, observou-se que fatores como o elevado consumo de alimentos ultraprocessados, as desigualdades socioeconômicas e as dificuldades na implementação de programas e políticas públicas representam desafios para o enfrentamento da obesidade infantil. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas de alimentação e promoção da saúde é essencial para a prevenção da obesidade infantil, sendo necessário ampliar ações educativas, fortalecer a articulação intersetorial e promover ambientes favoráveis à adoção de hábitos saudáveis. Destaca-se ainda a importância da atuação do nutricionista na promoção da saúde, na educação alimentar e nutricional e no desenvolvimento de ações preventivas voltadas às crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Políticas públicas; Promoção da saúde; Alimentação saudável; Educação alimentar e nutricional.

ABSTRACT

Introduction: Childhood obesity is one of the main public health problems today, being associated with biological, behavioral, social, economic, and environmental factors that directly impact the health and quality of life of children. In this context, public policies on food and health promotion play a fundamental role in preventing excess weight and in the formation of healthy habits from childhood. **Objective:** To analyze the role of public policies on food and health promotion in the prevention of childhood obesity in Brazil**. Methodology**: This is an integrative literature review, of a descriptive and exploratory nature, carried out through

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

searches in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine (PubMed) databases. Primary studies published between 2022 and 2026, in Portuguese and English, that addressed the proposed theme were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, five studies were selected for analysis. **Results:**The results showed that public policies aimed at promoting healthy eating, food and nutrition education, and encouraging physical activity contribute significantly to the prevention of childhood obesity. The importance of integrated action between family, school, and health services was highlighted, as well as the need for intersectoral strategies to increase the effectiveness of actions. In addition, it was observed that factors such as the high consumption of ultra-processed foods, socioeconomic inequalities, and difficulties in implementing programs and public policies represent challenges to tackling childhood obesity**.Conclusion:** It is concluded that strengthening public policies on food and health promotion is essential for the prevention of childhood obesity, and it is necessary to expand educational actions, strengthen intersectoral coordination, and promote environments conducive to the adoption of healthy habits. The importance of the nutritionist's role in health promotion, food and nutrition education, and the development of preventive actions aimed at children and their families is also highlighted**.**
Keywords: Childhood obesity; Public policies; Health promotion; Healthy eating; Food and nutrition education.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um excesso de adiposidade, definida como uma enfermidade crônica em que há acúmulo anormal ou excessivo de gordura no tecido adiposo, em extensão tal que compromete a saúde, sendo comumente diagnosticada por meio de indicadores antropométricos, como o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade, e de acordo com as curvas de crescimento propostas pela Organização Mundial da Saúde (Cuppari, L., 2019).

A seguir, apresenta-se a tabela padronizada com os pontos de cortes utilizados pelo SISVAN, válida para crianças e adolescentes, entre 5 a 10 anos, adaptada das curvas de referência da OMS. A avaliação do estado nutricional é realizada por meio dos escores-Z do índice de massa corporal para idade (IMC/I), os quais possibilitam a classificação entre magreza, eutrofia, sobrepeso obesidade e obesidade grave. Além disso, a análise pode ser complementada por indicadores antropométricos, como a circunferência da cintura e a relação cintura-estatura, considerados importantes para a identificação do risco cardiometabólico em adolescentes, devido à sua associação com o acúmulo de gordura abdominal (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA). Essa condição está associada ao aumento do risco de doenças (Neri, Mattar, Yonamine, 2017).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

Figura 1- classificação do estado nutricional pelo IMC-para-idade (5 a 10 anos)

VALORES CRÍTICOS		DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	< Escore-z -3	Magreza acentuada
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2	Magreza
≥ Percentil 3 e ≤ Percentil 85	≥ Escore-z -2 e ≤ Escore-z +1	Eutrofia
> Percentil 85 e ≤ Percentil 97	≥ Escore-z +1 e ≤ Escore-z +2	Sobrepeso
> Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9	≥ Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3	Obesidade
> Percentil 99,9	> Escore-z +3	Obesidade grave

Fonte: Ministerio da Saúde. SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Curvas de Crescimento da OMS (2006/2007).

No contexto da saúde coletiva, as políticas públicas desempenham papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de agravos, destacam-se as políticas de alimentação e nutrição, que visam garantir o direito humano à alimentação adequada e promover práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 2026).

A obesidade infantil, em crianças de 5 a 9 anos, configura-se como um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, sendo considerada uma doença metabólica crônica e multifatorial (Classificação Internacional de Doenças, CID-10, código E66), na qual, além dos fatores nutricionais, atuam aspectos genéticos, metabólicos, psicossociais, culturais, entre outros, em sua origem e manutenção (Cuppari, L., 2019). As comorbidades mais frequentes na infância e na adolescência são dislipidemias, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), resistência à insulina, Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2), esteatose hepática e Síndrome do Ovário Policístico (SOP) (Neri, Mattar, Yonamine, 2017).

A fase caracterizada como pré-escolar (crianças anteriores a escola primaria, tendo de 2 a 6 anos) e escolar (transição para a adolescência, crianças de 7 a 10 anos) são marcadas por transições alimentares (Rossi; Poltronieri, 2024). Na fase de 2 a 6 anos, as crianças apresentam um consumo alimentar bastante variado, oferecer os alimentos favoritos pode prejudicar as estratégias de educação nutricional, principalmente quando esses alimentos são ultraprocessados (Rossi; Poltronieri, 2024). Em contrapartida, a segunda fase a criança torna-se um pouco mais independente e tem a vida mais sociável e ativa (Rossi; Poltronieri, 2024).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

Nessa fase a escola exerce um papel essencial na promoção da saúde física, além de ser um espaço estratégico para o processo de educação nutricional (Rossi; Poltronieri, 2024).

Nesse sentido, conforme o livro de Luciana Rossi e Fabiana Poltronieri, 2024, apresenta a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), estratégias como o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) constituem importantes instrumentos para o enfrentamento da obesidade infantil, especialmente através de ações de educação alimentar e nutricional e da promoção de ambientes saudáveis, por meio de diversas estratégias, como a promoção da alimentação saudável, a regulação da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil, a oferta de refeições equilibradas no ambiente escolar e o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional (Rossi; Poltronieri 2024) . Essas intervenções são essenciais para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, contribuindo para a redução de fatores de risco associados ao excesso de peso (Rossi; Poltronieri 2024).

Dentre eles, destacam-se a insuficiente articulação intersetorial, a baixa adesão às ações propostas, a influência da indústria de alimentos e as desigualdades socioeconômicas, que dificultam o acesso a uma alimentação adequada e saudável (Freire, 2025). Esses fatores contribuem para a persistência e o agravamento da obesidade infantil, evidenciando lacunas que precisam ser melhor compreendidas e enfrentadas (Freire, 2025).

Dados epidemiológicos evidenciam a magnitude do problema, segundo a Organização Mundial da Saúde, o número de crianças com excesso de peso tem aumentado significativamente nas últimas décadas em todo o mundo (BRASIL, 2019). No Brasil, estudos apontam crescimento contínuo da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças, refletindo mudanças no padrão alimentar, caracterizadas pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e redução da ingestão de alimentos *in natura*, além da diminuição dos níveis de atividade física (FIOCRUZ, 2024).

"Os alimentos ultraprocessados estão substituindo cada vez mais frutas, vegetais e proteínas, justamente quando a nutrição desempenha um papel crítico no crescimento, no desenvolvimento cognitivo e na saúde mental das crianças", afirma Catherine Russell, diretora executiva do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). (Freire, 2025)

De acordo com Atas do Ministério de Saúde os dados nacionais mostram que em uma faixa etária de 5 a 9 anos, 29,3% estão com excesso de peso, o que indica que 3 em cada 10 crianças de 5 a 9 anos estão acima do peso no país (BRASIL, 2019). Segundo o Atlas Mundial da Obesidade e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil estará na 5ª posição no ranking

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

de países com o maior número de crianças e adolescentes com obesidade em 2030, com apenas 2% de chance de reverter essa situação se nada for feito (BRASIL, 2019).

Diante desse cenário, torna-se evidente a relevância do tema para a saúde coletiva e para a atuação do nutricionista, profissional essencial na promoção da alimentação adequada e saudável e no desenvolvimento de estratégias de prevenção da obesidade infantil (BRASIL, 2019). A compreensão do papel das políticas públicas nesse contexto é fundamental para subsidiar práticas mais efetivas e integradas no cuidado à saúde da população infantil, isso inclui as ações a promoção de programas como Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que busca alimentação adequada e saudável (PNAN, 2013). A atuação do nutricionista é essencial na prevenção e no tratamento da obesidade infantil, promovendo orientações alimentares adequadas e incentivando mudanças nos hábitos de vida da criança e de sua família. A participação familiar é um fator determinante para a adoção e manutenção de comportamentos saudáveis, contribuindo para melhores resultados no controle do excesso de peso (VERGA *et al*., 2022).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar, à luz das evidências científicas mais recentes, o papel das políticas públicas de alimentação e promoção da saúde na prevenção da obesidade infantil no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, cujo objetivo é responder à seguinte questão norteadora: “Quais são os papéis das políticas públicas de alimentação e promoção da saúde na prevenção da obesidade infantil no Brasil?”

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e U.S National Library (PubMed). Foram utilizados descritores padronizados, combinados por operadores booleanos, AND e OR. As palavras-chaves utilizadas durante a busca nas bases de dados foram: “Obesidade Infantil”; “Políticas Públicas”; “Promoção da Saúde”; “Brasil”; “Alimentação Saudável”. Foram utilizados os termos em inglês para a presente pesquisa.

Foram incluídos estudos primários publicados entre 2022 e 2026, com o objetivo de garantir a atualização das evidências científicas, disponíveis em português e inglês, estudos que abordassem políticas públicas, alimentação e obesidade infantil no contexto brasileiro. Foram

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

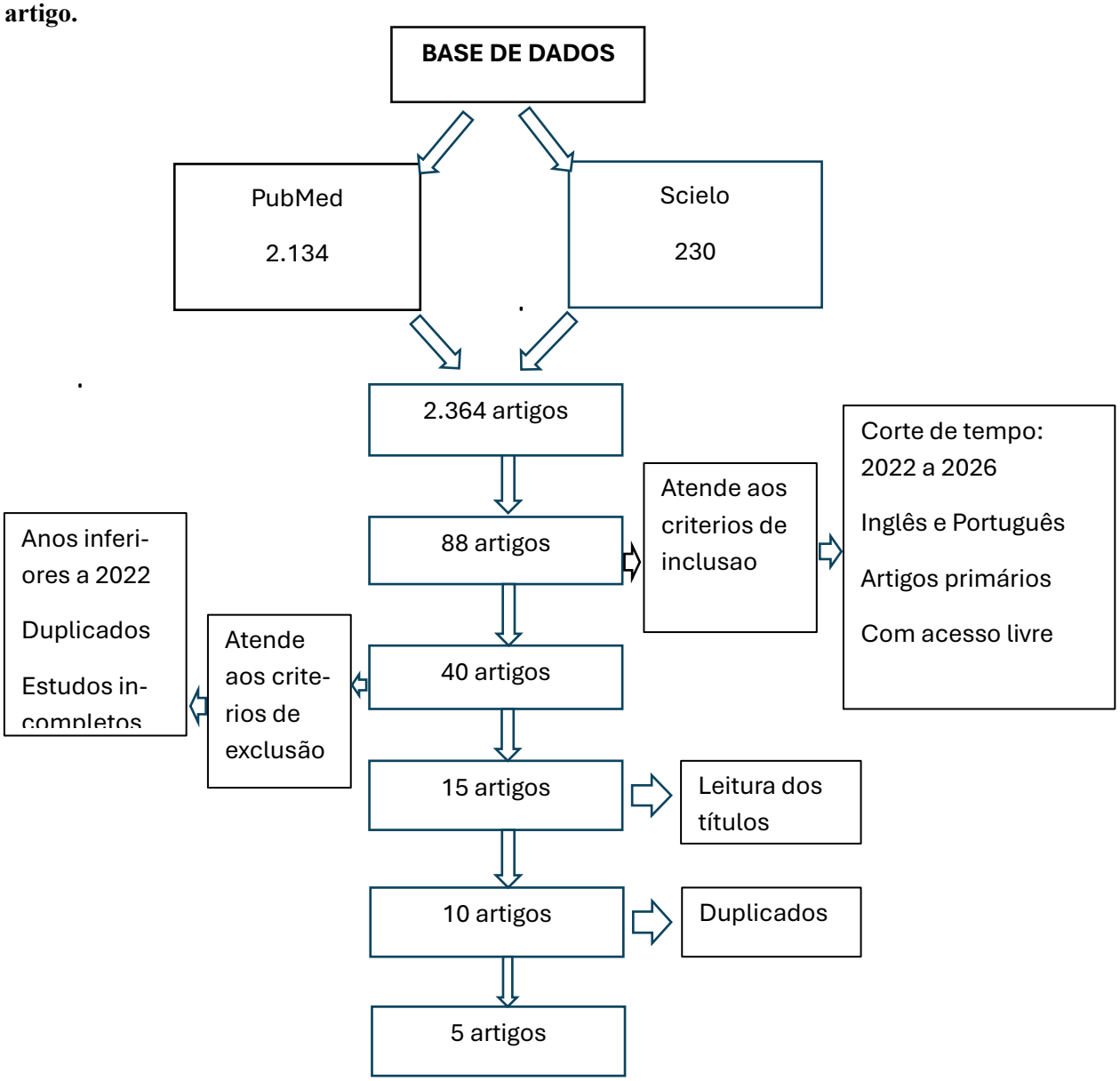
RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

excluídos estudos duplicados, estudos que não abordam diretamente a temática proposta, trabalhos incompletos, estudos fora do recorte temporal definido e estudos duplicados.

A coleta de dados foi realizada em seis etapas: inicialmente, procedeu-se à definição da pergunta norteadora; em seguida, realizou-se a escolha das bases de dados; depois, foi definida as estratégias de busca; na sequência, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão; realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados; e, por fim, procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados, com a extração dos dados relevantes para a pesquisa.

Figura 2. Fluxograma descritivo do processo de pesquisa da revisão de literatura do presente artigo.



Fonte: desenvolvido pelos autores, 2026.

No quadro 1, descrito a seguir, foram compilados os resultados mais significativos de cada artigo científico selecionado na pesquisa, assim como autores, tipo de estudo, ano de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

publicação, local do estudo, amostra, objetivos, metodologia e resultados. Os 05 artigos são estudos primários publicados em periódicos nacionais e internacionais, sendo realizados no Brasil, Espanha, Estados Unidos e Austrália.

Quadro 1. Resumo dos artigos analisados para revisão

Artigo	**Autor, ano, local do estudo**	**Delineamento, Tipo de estudo e N**	**Objetivos**	**Metodologia**	**Principais achados**
1	Gooey *et al.* 2024 Australia	Estudo qualitativo; N= 15 (9 médicos de clínica geral, 4 enfermeiros e 2 gestores de consultórios)	Explorar percepções e experiencias de profissionais da atenção primaria, quanto a prevenção da obesidade infantil na prática clínica geral	Entrevista semi estruturadas analise temática com base no modelo ecológico de saúde	Identificou-se que embora os profissionais reconheçam a importância de promover hábito saudáveis e acompanhar o crescimento infantil, há pouca estrutura e apoio institucional para ações preventivas. Destaca a necessidade de superar lacunas de implementação e promover mudanças externas a clínica que apoiem comportamentos saudáveis
2	Heerma W 2023 EUA	Ensaio clínico randomizado N= 595 crianças	Avaliar a associação entre o consumo inicial de alimentos ultraprocessados na primeira infância e o escore Z do IMC infantil ao longo de 36 meses.	Avaliar a associação entre o consumo inicial de alimentos ultraprocessados e o IMC-Z infantil ao longo do tempo. Esta análise testou uma intervenção de prevenção da obesidade.	O estudo avaliou crianças de famílias de baixa renda com maior risco para obesidade e analisou a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados (AUPs) e o índice de massa corporal para idade (BMI-z). As crianças que consumiam maiores quantidades de ultraprocessados apresentavam uma alimentação com pior qualidade nutricional, caracterizada por maior ingestão energética e menor densidade de nutrientes importantes para o crescimento saudável.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

3	Verga, S.M. P. *et al* 2022 Brasil	Estudo qualitative N= 26 informantes	Compreender a influência familiar na formação dos hábitos infantis	Entrevistas semiestruturadas com análises de conteúdos	As mudanças alimentares necessárias para o enfrentamento da obesidade infantil exigem transformações que envolvem toda a dinâmica familiar, e não apenas a criança.
4	Larruy-García, A. *et al.* 2026 Espanha	Ensaio clínico multicêntrico, paralelo, randomizado N=170 crianças, sendo 12 meses de ensaio clínicos	Visa avaliar a eficácia e a eficácia de uma intervenção de estilo de vida mediterrânea para prevenir o aumento da adiposidade em crianças pré-escolares em risco de obesidade após 1 ano de intervenção	O recrutamento dos participantes ocorreu em hospitais, centros de saúde e escolas localizadas nas áreas atendidas pelos centros de Atenção Primária à Saúde, sendo realizado diretamente por pesquisadores ou profissionais responsáveis	As crianças que participaram da intervenção apresentaram melhora na composição corporal, indicando menor tendência ao acúmulo excessivo de gordura corporal. Houve melhora em fatores de risco cardiovascular, sugerindo benefícios metabólicos precoces decorrentes da adoção de hábitos saudáveis.
5	Bortolini *et al.* 2023 Brasil	Estudo documental qualitativo N= Não se aplica- documentos oficiais, relatórios técnicos e bases de dados nacionais relacionados à Estratégia PROTEJA."	Este artigo descreve as etapas da estratégia, abrangendo o planejamento operacional, a proposta geral, os processos de avaliação e o acompanhamento realizados pela coordenação técnica do Ministério da Saúde do Brasil.	As informações foram obtidas por meio dos relatórios públicos de prestação de contas anteriormente citados. O Sistema Brasileiro de Vigilância Alimentar e Nutricional, juntamente com pesquisas nacionais relacionadas ao tema, serviu como base fundamental	Este estudo evidenciaram a necessidade de desenvolver uma estratégia nacional voltada à prevenção da obesidade infantil, considerando o aumento da prevalência do excesso de peso na população infantil e a importância de ações integradas de promoção da saúde, alimentação adequada e incentivo à prática de atividades físicas.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

				para a elaboração da estratégia.	

Fonte: desenvolvido pelos autores,2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas analisadas apresentaram uma variedade de abordagens, incluindo dois estudos qualitativos**,** um ensaio clínico randomizado, um ensaio clínico multicêntrico, paralelo, randomizado e um estudo documental qualitativo, possibilitando uma compreensão abrangente sobre o papel das políticas públicas de alimentação e promoção da saúde na prevenção da obesidade infantil, bem como sobre os fatores que influenciam sua implementação e efetividade.

Os estudos analisados evidenciam que as políticas públicas de alimentação e promoção da saúde desempenham papel fundamental na prevenção da obesidade infantil, especialmente quando associadas a estratégias de educação alimentar, incentivo à prática de atividade física e fortalecimento da atuação intersetorial entre saúde, escola e família. Os achados encontrados nesta revisão reforçam que a obesidade infantil é um problema multifatorial, influenciado não apenas pelos hábitos alimentares inadequados, mas também por fatores sociais, culturais, econômicos e familiares.

No estudo qualitativo realizado por Gooey *et al.* (2024), na Austrália, com 15 profissionais da atenção primária à saúde, observou-se que médicos, enfermeiros e gestores reconhecem a importância da promoção de hábitos saudáveis e do acompanhamento do crescimento infantil na prevenção da obesidade. Entretanto, os autores destacaram dificuldades relacionadas à falta de suporte institucional, limitação de recursos e ausência de estrutura adequada para implementação de ações preventivas. Esses achados demonstram que, embora existam políticas públicas voltadas à promoção da saúde, muitas vezes sua efetividade é comprometida por falhas operacionais e pela insuficiente articulação entre os setores envolvidos. Esse resultado reforça a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e da ampliação de investimentos em ações preventivas, especialmente no contexto infantil.

De maneira semelhante, Bortolini *et al.* (2023), em estudo documental realizado no Brasil, evidenciaram a necessidade da construção de estratégias nacionais integradas para prevenção da obesidade infantil, considerando o crescimento da prevalência do excesso de peso entre crianças brasileiras. O estudo destacou a relevância do Sistema de Vigilância Alimentar e

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

Nutricional (SISVAN) e das pesquisas nacionais como instrumentos importantes para auxiliar em ações públicas de promoção da alimentação saudável e incentivo à prática de atividades físicas. Os autores enfatizam que políticas públicas isoladas apresentam menor impacto, sendo indispensável o desenvolvimento de estratégias contínuas, articuladas e adaptadas à realidade social da população.

Os achados de Verga *et al.* (2022), em um estudo qualitativo realizado no Brasil com 26 participantes, demonstraram que o ambiente familiar exerce forte influência na formação dos hábitos alimentares infantis. Os autores identificaram que mudanças no comportamento alimentar dos pais e maior participação familiar são fatores essenciais no enfrentamento da obesidade infantil. Esse resultado evidencia que a prevenção da obesidade não depende apenas da criança, mas também do contexto familiar no qual ela está inserida. Dessa forma, estratégias de educação alimentar e nutricional direcionadas às famílias podem favorecer escolhas alimentares mais saudáveis e reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados no ambiente domiciliar.

Reforçando os achados, o ensaio clínico randomizado realizado por Heerma W. (2023), nos Estados Unidos, com 595 crianças, identificou associação entre o elevado consumo de alimentos ultraprocessados na primeira infância e maiores escores-Z de IMC ao longo de 36 meses. O estudo demonstrou que a ingestão frequente desses alimentos esteve presente em diferentes faixas etárias infantis, reforçando a relação entre padrões alimentares inadequados e aumento do risco de obesidade. Esses resultados podem ser explicados pelo elevado teor de açúcares, gorduras saturadas e sódio encontrados nos alimentos ultraprocessados, além da baixa densidade nutricional desses produtos. Tal evidência reforça a importância de políticas públicas voltadas à redução do consumo de ultraprocessados e ao incentivo da alimentação *in natura* desde os primeiros anos de vida.

Além disso, Larruy-García, A. *et al.* (2026), em ensaio clínico multicêntrico realizado na Espanha com 170 crianças pré-escolares, avaliaram os efeitos de uma intervenção baseada no estilo de vida mediterrâneo, incluindo alimentação saudável e prática de atividade física. Os resultados demonstraram influência positiva da intervenção na composição corporal e nos fatores de risco cardiovascular em crianças com predisposição à obesidade devido ao histórico familiar. Esses achados indicam que intervenções precoces, associadas à promoção de hábitos saudáveis e estímulo à atividade física, podem reduzir significativamente os riscos relacionados à obesidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

Ao relacionar os estudos analisados, observa-se um consenso entre os autores sobre a importância das ações preventivas iniciadas ainda na infância, especialmente por meio da educação alimentar e nutricional. Também foi possível identificar que estratégias envolvendo escolas, famílias e serviços de saúde, apresentam maior efetividade no enfrentamento da obesidade infantil. Entretanto, alguns estudos apontam limitações importantes, como dificuldades na implementação das políticas públicas, baixa adesão das famílias às ações educativas e influência da indústria de alimentos ultraprocessados sobre os hábitos alimentares infantis.

Os estudos analisados demonstraram a importância das políticas públicas de alimentação e promoção da saúde na prevenção da obesidade infantil, porém apresentaram limitações metodológicas, como amostras reduzidas, possíveis vieses de resposta e uso de fontes secundárias. Também foi evidenciada a necessidade da atuação multiprofissional, envolvendo saúde, educação e assistência social, embora poucos estudos tenham aprofundado o papel específico do nutricionista, apontando uma lacuna na literatura. Além disso, fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais influenciam diretamente a efetividade dessas políticas, especialmente em populações vulneráveis. Os resultados reforçam que estratégias integradas, associando educação alimentar, monitoramento nutricional, atividade física e participação das famílias e escolas, são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil.

Dessa forma, os resultados desta revisão integrativa evidenciam que as políticas públicas de alimentação e promoção da saúde possuem papel essencial na prevenção da obesidade infantil no Brasil. Programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) representam importantes instrumentos para promoção de hábitos saudáveis e prevenção do excesso de peso. Contudo, torna-se necessário fortalecer a implementação dessas estratégias, ampliar ações educativas voltadas às famílias e garantir maior articulação entre os diferentes setores envolvidos no cuidado à saúde infantil.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender a relevância das políticas públicas de alimentação e promoção da saúde na prevenção da obesidade infantil, evidenciando que ações voltadas à educação alimentar e nutricional, ao incentivo da prática de atividade física e ao fortalecimento da atuação intersetorial são fundamentais para o enfrentamento desse importante

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

problema de saúde pública. Os estudos analisados demonstraram que a obesidade infantil possui caráter multifatorial, sendo influenciada por fatores biológicos, familiares, sociais, econômicos e ambientais, o que reforça a necessidade de estratégias amplas, contínuas e adaptadas às diferentes realidades da população.

Além disso, observou-se que intervenções precoces, associadas à participação ativa das famílias, escolas e serviços de saúde, apresentam resultados positivos na promoção de hábitos saudáveis e na redução dos fatores de risco relacionados ao excesso de peso. Nesse contexto, destaca-se a atuação do nutricionista, cujas atividades têm como objetivos desenvolver em pais, crianças e adolescentes o interesse pela importância da alimentação no tratamento e prevenção da obesidade, promover hábitos alimentares saudáveis, estimular a troca de informações, identificar dificuldades relacionadas ao tratamento e complementar o atendimento individual.

Por fim, conclui-se que as políticas públicas representam instrumentos indispensáveis para a prevenção da obesidade infantil, porém sua efetividade depende do fortalecimento das ações intersetoriais, da ampliação do acesso à informação e da promoção de ambientes favoráveis à adoção de hábitos saudáveis. A educação alimentar e nutricional na infância deve ser compreendida como uma importante estratégia de prevenção de doenças ao longo da vida, uma vez que contribui para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Dessa forma, investir em ações voltadas ao público infantil significa promover melhores condições de saúde para as futuras gerações e contribuir para a construção de uma sociedade mais saudável.

REFERENCIAS

BORTOLINI, Gisele Ane et al. **Análise do processo de construção e proposta de uma estratégia intersetorial brasileira para prevenção e atenção à obesidade infantil.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 10, e00117722, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10581684/. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atlas da obesidade infantil no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/programa-crescer-saudavel/publicacoes/dados_atlas_obesidade.pdf. Acesso em: 05 abr. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 06, abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN): Diretrizes.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnan/diretrizes. Acesso em: 10, mai. 2026.

CUPPARI, Lilian. **Nutrição clínica no adulto**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. p. 169. ISBN 9788520464106. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464106/. Acesso em: 02 abr. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Crianças brasileiras estão ficando mais altas e mais obesas, aponta estudo**. Salvador: Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (CIDACS/Fiocruz Bahia), 2024. Disponível em: https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2024/04/criancas-brasileiras-estao-ficando-mais-altas-e-mais-obesas-aponta-estudo/. Acesso em: 07 abr. 2026.

FREIRE, Tâmara. **Unicef: obesidade infantil supera desnutrição pela 1ª vez no mundo**. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 10 set. 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-09/unicef-obesidade-infantil-supera-desnutricao-pela-1a-vez-no-mundo. Acesso em: 05 abr. 2026.

GOOEY, Michelle; et al. **Preventing childhood obesity in general practice: a qualitative study of GPs, practice nurses, and practice managers**. *Family Practice*, Oxford, v. 41, n. 5, p. 770–780, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1093/fampra/cmae013. Acesso em: 22 abr. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

HEERMAN, William J. et al. **Ultra-Processed Food Consumption and BMI-Z Among Children at Risk for Obesity from Low-Income Households**. *Pediatric Obesity*, v. 18, n. 8, e13037, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10434975/. Acesso em: 20 abr. 2026.

LARRUY-GARCÍA, A. et al. **A Mediterranean lifestyle obesity prevention intervention in preschoolers at risk: MELI-POP Study—a randomized controlled trial. International Journal of Obesity, 2025**. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC13013194/. Acesso em: 22 abr. 2026.

NERI, Lenycia de Cassya L.; MATTAR, Larissa Baldini F.; YONAMINE, Glauce H.; NASCIMENTO. **Obesidade Infantil**. Barueri: Manole, 2017. E-book. p. 24. ISBN 9788520454428. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454428/. Acesso em: 02 abr. 2026.

ROSSI, Luciana; POLTRONIERI, Fabiana. **Tratado de Nutrição e Dietoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p. 478. ISBN 9788527739771. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739771/. Acesso em: 02 abr. 2026.

SOBREIRA, Eline Nogueira Santos (Org.). **Saúde da família: integrando tecnologia, humanização e cuidado integral para um futuro mais saudável.** 1. ed. Teresina, PI: Editora Cognitus, 2025. ISBN 978-65-985994-4-7. DOI: 10.71248/9786598599447. Disponível em: https://editoracognitus.com.br/e-book/40035-saude-da-familia-integrando-tecnologia-humanizacao-e-cuidado-integral-para-um-futuro-mais-saudavel-. Acesso em: 05 jun. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamentos Científicos: Endocrinologia. **Gráficos de Crescimento.** Rio de Janeiro: SBP. Disponível em: https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/. Acesso em: 05 jun. 2026.

VERGA, S. M. P.; et al. **O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil**. *Revista Brasileira de Enfermagem*,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/06/2026 | aceito: 15/06/2026 | publicação: 29/06/2026

Brasília, v. 75, n. 4, e20210616, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/qFN69npDkHg4tL9fPZdNNLw/. Acesso em: 30 abr. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.